

Relator contornará impasses

Fórmula dos líderes apóia-se em novos textos, feitos por ele

EUGENIO NOVAES

"Emenda composta", ou heterogênea conforme o Aurélio, é a mais nova fórmula inventada pelas lideranças para resolver um problema também novo, o buraco negro na Constituição, que poderá surgir se aprovadas as alterações regimentais propostas pelo Centrão. Para evitar o impasse com a exigência de 280 votos para aprovar ou rejeitar qualquer dispositivo do projeto da Comissão de Sistematização, caso não seja aprovado nem o texto nem as emendas substitutivas, o relator Bernardo Cabral terá um prazo de 24 horas para apresentar uma terceira proposta, consensual, para tapar o buraco constitucional.

Esta fórmula está sendo costurada pelo deputado Konder Reis (PDS-SC), que participou da Constituinte de 1967 como relator, e viveu experiência semelhante, para ser negociada no pacote de propostas que estão sendo articuladas entre os membros do Centrão e as lideranças da Constituinte. De acordo com o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, esta saída permitirá agilizar as discussões e votação do projeto no plenário da Constituinte.

Como um dos interlocutores do Centrão, o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) ao deixar o gabinete do líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, confirmou que este será o princípio utilizado para evitar que se trave uma guerra no plenário. "Vamos aproveitar o que for consensual entre as correntes majoritárias. Nos pontos polêmicos, se nenhuma das partes conseguir os 280 votos para aprovar ou rejeitar, o relator entra em campo para apresentar uma nova proposta, mesclada com as emendas existentes. Desta forma fica descartada a hipótese do buraco no texto constitucional", explicou o deputado pernambucano.

Na prática, aplicando-se a fórmula da Emenda composta se chegaria à seguinte situação: no caso da estabilidade, o Centrão irá apresentar emenda suprimindo este dispositivo do texto aprovado pela Comissão de Sistematização. Se tiver 280 votos em plenário consegue derrubar o texto que prevê a estabilidade para os trabalhadores. Por outro lado, se não dispuser deste número de votos nem o restante do plenário para manter o texto, o relator terá que preparar uma nova emenda em 24 horas mesclando outras emendas sobre estabilidade que mais tenham chances de ser aceitas.



Britto, Sant'Anna, Covas e Fernando Henrique, em reunião descontraída, negociam o regimento

Líderes montam o seu próprio laboratório

No mesmo momento em que alguns integrantes do Centrão criticavam o curso dos entendimentos — numa reunião no gabinete do deputado Expedito Machado (PMDB-CE) — a poucos metros dali, um outro encontro acontecia entre os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso e o deputado Carlos Sant'Anna, além do deputado Antônio Britto, no gabinete do líder do Governo. Desse encontro, nenhum avanço concreto foi firmado mas o possível entendimento era perseguido por todos.

Muito descontraído e brincando com a imprensa — Fernando Henrique chegou a dizer que nunca viu uma reunião do PMDB com tanta gente, devido ao número de repórteres — todos firmaram posição pela necessidade de um entendimento até amanhã, quando será votado o novo Regimento Interno. "As coisas caminham bem", disse Fernando Henrique enquanto Covas esten dendo-se um pouco, afirmou que é preciso haver um compro-

misso quanto à forma de votação. Para Mário Covas existe uma necessidade de se encontrar melhores mecanismos para viabilizar as convergências.

O deputado Carlos Sant'Anna lembrou que o entendimento é necessário pois, do contrário, não vai haver Constituição. Segundo ele, aprovar todas as matérias por maioria absoluta — 280 votos — deverá ser sempre fruto de entendimento. "Em alguns casos será possível; podemos nos entender quanto a forma da votação, por exemplo", disse o deputado. Negou que esteja ocorrendo algum alijamento mesmo porque "o Centrão é um movimento ligado à sensação de maioria".

Sant'Anna disse que durante a reunião, todos concordaram que o texto Cabral III (elaborado pela Sistematização) deva ser aprovado no Plenário da Assembleia Constituinte com 280 votos. Também aceitaram a tese de que para encaminhar as preferências serão necessárias 187

assinaturas, ou seja, um terço do plenário.

O único ponto que ainda está em discussão, foi o defendido pelo senador Mário Covas. Para ele, a preferência pode ser encaminhada por 187 assinaturas, mas precisa ser ratificada no voto, por 280 constituintes. Uma vez aprovada a preferência, a matéria em questão será, novamente, submetida a voto, para que a maioria absoluta aprove (280 votos) o seu texto. Se recusada, terá início a votação de outra preferência e assim por diante. No caso de todas as preferências serem recusadas aí sim, o texto Cabral III deverá ser aprovado por 280 constituintes.

O que o Centrão não quer é a votação para se aprovar uma preferência. Eles entendem que as assinaturas já justificam a votação da matéria a qual foi pedida a preferência. Para que todo esse processo seja colocado em prática, pretendido pelo senador Mário Covas, será preciso a aprovação por todos os membros do Centrão.

Lourenço diz que Centrão agora aparece

O líder do PFL na Constituinte e integrante do Centrão, deputado José Lourenço (BA), afirmou ontem que não teme a ausência de parlamentares integrantes do grupo para a votação do projeto de mudança do Regimento caso não se chegue a um acordo até quarta-feira, dia marcado para votação. Segundo o líder, os integrantes do Centrão estão sendo convocados por telegrama para estarem em Brasília. "Teremos mais gente na quarta-feira do que da outra vez" garante o deputado, dizendo crer ainda num entendimento, pelo bom termo das últimas conversas.

ANC 88
Pasta 01 a 05
Dezembro/87
016

Suplência não tira Israel do Congresso

Uma boa prosa vale mais que 20 ou 30 votos! Quem confia neste princípio e continua atuando sobre ele é o ex-deputado Israel Pinheiro Filho, suplente do deputado Genésio Bernardino (PMDB/MG), que durante quase oito meses figurou entre os 559 constituintes. Sua convicção parlamentarista gerou seu afastamento da bancada mineira, há cerca de duas semanas, quando o governador Newton Cardoso preferiu abrir mão de seu secretário de Governo a ter que negar um voto presidencialista ao Palácio do Planalto.

Quem pensa, no entanto, que Israel Pinheiro Filho se afastou da Constituinte está totalmente enganado. Ele continua presente aos corredores e gabinetes do Congresso, participando de articulações e articulando, se reunindo com o presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães, com o líder do PMDB, Ibsen Pinheiro; é assessor parlamentar do ministro Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia; foi eleito informalmente "presidente" do comitê parlamentarista e seu gabinete ainda lhe serve de ponto de referência, com os mesmos funcionários que aguardam a chegada do titular Genésio Bernardino. Lá todos sabem informar que Israel "está pela Casa", sobre o titular, a resposta é "deve chegar amanhã".

Israel evita qualquer comentário sobre sua atuação maior que a do titular de quem é suplente. Hoje à noite, no programa Plenário da TV Manchete, ele participa de um debate com o deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT/SP) sobre as perspectivas do quadro partidário após a promulgação da Constituição. Acha que a configuração dos partidos políticos diante da nova Carta partirá das bases municipais em função das eleições de 88; que o PMDB sofrerá um impacto com o término da sublegenda e que as legendas se distribuirão entre a direita, a esquerda e a centro-esquerda.